

Nº 99, dez./99, p. 1-3

**COMPORTAMENTO PRODUTIVO DE TRÊS CULTIVARES DE  
CEBOLA (*ALLIUM CEPA* L.) NA MICRORREGIÃO DE PICOS, PI**

Rosa Lúcia Rocha Duarte<sup>1</sup>  
Marcos Emanuel da C. Veloso<sup>1</sup>  
Cândido Athayde Sobrinho<sup>1</sup>  
Francisco de Brito Melo<sup>1</sup>  
Valdenir Queiroz Ribeiro<sup>1</sup>

A produção de cebola é condicionada por fatores ambientais, principalmente fotoperíodo e temperatura. No semi-árido, a temperatura é o fator que mais interfere na adaptação das cultivares. O lançamento, nos últimos anos, de várias cultivares de cebola adaptadas a temperaturas mais elevadas, demonstra a expressiva expansão dos programas de melhoramento genético dessa espécie no País. Esses programas, em geral, estão sendo executados de forma regionalizada, uma vez que as principais áreas de produção estão localizadas em regiões geográficas bem diferenciadas.

A produção brasileira de cebola destina-se, em sua totalidade, ao suprimento do mercado interno, ocorrendo grandes diferenças entre a quantidade ofertada e a demanda nas diferentes épocas do ano. O período de entressafra ocorre de março a julho, quando atinge o preço máximo.

No Piauí, a cebola é cultivada na microrregião de Picos por pequenos produtores, com produtividade em torno de 4.140 kg/ha (Anuário Estatístico do Brasil, 1996), índice muito baixo quando comparado com a produtividade média nacional que é 10.800 kg/ha. Ademais, a contribuição percentual do Estado no volume total de cebola comercializada na CEASA-PI é inferior a 1%, sendo o restante importado de outras regiões do Nordeste bem como do Sudeste.

Resultados de pesquisas oriundos da introdução e avaliação de cultivares e híbridos de cebola na microrregião de Picos-PI, aliada a disponibilidade de solos férteis e água para irrigação, tornam essa região privilegiada, oferecendo ao Piauí possibilidade futura de autosuficiência na produção dessa olerícola.

<sup>1</sup>Eng. Agr. M.Sc.Embrapa/ Meio Norte, Caixa Postal 01, CEP 64006-220 Teresina, PI  
E-mail:rlucia@cpamn.embrapa.br

Visando validar esses resultados, foram instaladas três áreas de 34 m<sup>2</sup>, 180 m<sup>2</sup> e 102 m<sup>2</sup> com as cultivares Régia, Franciscana IPA-10 e Vale Ouro IPA-11, respectivamente, na propriedade Tamboril, no município de Sussuapara, PI, onde o clima, segundo a classificação de Köppen, é do tipo Bsh, quente e semi-árido, com estação chuvosa no verão (IPAMN, 1978). A precipitação média anual é de 812,4 mm e concentra-se nos meses de dezembro a abril com distribuição irregular e período seco de maio a novembro. A temperatura média anual é 27,5 °C, sendo o período mais frio de abril a julho com média de 26,0 °C (Departamento Nacional de Meteorologia, 1992).

O plantio na sementeira foi realizado com densidade de 8 a 10 g de sementes/m<sup>2</sup> em sulcos espaçados de 10 cm e com profundidade aproximada de 0,5 cm. A adubação constou de 20 kg/ha de N, 80 kg/ha de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>, 30 kg/ha de K<sub>2</sub>O, 1,1 kg/ha de B e 3 kg/ha de Zn. Utilizaram-se como fonte de nitrogênio, fósforo, potássio, boro e zinco, respectivamente, o sulfato de amônio, o superfosfato simples, o cloreto de potássio, o bórax e o sulfato de zinco. Realizou-se uma pulverização com a mistura Ridomil + Benlate + Carvin, para prevenir o ataque de fungos e em seguida os canteiros foram cobertos com palha (cobertura morta) a qual foi retirada quando as plântulas começaram a emergir. A irrigação foi feita diariamente por aspersão convencional. O transplântio para o local definitivo foi realizado 45 dias após o plantio na sementeira, utilizando-se o espaçamento de 0,15 x 0,10 m. As adubações orgânica e química de fundação foram feitas com base na análise de fertilidade do solo e exigência da cultura. Na adubação orgânica foram utilizadas 25 t/ha de esterco de curral curtido e na química 120 kg/ha de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>, 60 kg/ha de N e 60 kg/ha de K<sub>2</sub>O. O fósforo foi aplicado de uma só vez juntamente com um terço do nitrogênio e metade do potássio. O nitrogênio e o potássio restantes foram aplicados em cobertura nas duas parcelas iguais, aos 30 e 60 dias após o transplântio. Os adubos foram incorporados ao solo com encanteiradora rotativa a uma profundidade de, aproximadamente, 0,25 m. A irrigação utilizada foi por microaspersão com emissores espaçados de 7 x 7 m, simulando uma precipitação média de 2 mm/h e raio de alcance de, aproximadamente, 6,5 m. O controle das ervas daninhas foi feito através de capinas manuais.

A colheita das cultivares Vale Ouro IPA-11, Régia e Franciscana IPA-10 foi feita aos 118, 124 e 135 dias após o plantio com produção de 33,3 t/ha, 27,4 t/ha e 30,4 t/ha, respectivamente. Verificaram-se características comerciais relevantes nessas cultivares como formato do bulbo e capas de proteção do bulbo, que confere maior poder de conservação pós colheita e ótimo aspecto externo.

A produtividade média das três cultivares (30,37 t/ha) foi superior à produtividade média do Estado em (733,57%). Esse percentual é menor quando comparado com a região Nordeste (206,46 %) e Brasil (281,20 %).

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL. Rio de Janeiro: IBGE, v.56, p. 3-45, 1996.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE METEOROLOGIA (Brasília, DF). **Nomais Climatológicas:** (1961 – 1990). Brasília, 1992. P.155.

IPAMN. **Um município piauiense – Picos.** Teresina, 1978, p. 155.

MELO, P.C.T. de.; RIBEIRO, A.; CHURATA-MASCA, M. G. C. Sistema de produção, cultivares de cebola e seu desenvolvimento para as condições brasileiras. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE CEBOLA, 3 e, 1988, Jaboticabal. **Anais...** Jaboticabal : UNESP, 1988, p.3-10

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL. Rio de Janeiro: IBGE, v. 50, p. 7-12, 1997.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE METEOROLOGIA (BRASIL, DN). Normas Climatológicas (1961 - 1990). Brasília: DN, 1992. P. 152.

IBGE. 250 municípios brasileiros. Rio de Janeiro: IBGE, p. 122.

VELO, P. C. T. de. HIBRIDO / OIL RATA-MARCA M. 9. O. Normas climatológicas e índices de tempo e sua interpretação para as culturas de interesse do Brasil. Brasília: DN, 1997.

NACIONAL DE CROPOS. O Brasil: clima e agricultura. Brasília: DN, 1997.



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária**  
**Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte**  
Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
Av. Duque de Caxias, 5650 - Bairro Buenos Aires  
Caixa Postal 01 CEP 64.006-220 Teresina, PI  
Fone (086) 225-1141 - Fax: (086) 225-1142

**IMPRESSO**